

Depois que Su Yun saiu, Lin Xun abriu sua mala. Além de algumas roupas, não havia muito mais o que levar. Se pudesse, ele preferiria embalar Gu Huaiye junto. Ao fechar a mala, Lin Xun pareceu lembrar de algo. Virou-se e enfiou a camisa branca que Gu Huaiye usara na noite anterior dentro da bagagem. — Três dias sem ver a pessoa real... pelo menos posso matar as saudades com um objeto que lembre ela! Gu Huaiye sabia que Lin Xun sairia cedo no dia seguinte para as filmagens e que ficariam três dias sem se ver. Seu humor piorou instantaneamente. Depois de tanto tempo convivendo, nunca haviam pensado em se separar. Gu Huaiye estava tendo dificuldade em aceitar. Mesmo sem demonstrar nada, o homem não parava de abraçá-lo e ainda mostrava as orelhas e o rabo para Lin Xun acariciar. Isso deixou claro que Gu Huaiye também estava relutante em se separar. Lin Xun segurou o rosto dele: — Me beija. Quero um beijo que compense os três dias que vamos ficar separados. Gu Huaiye não recusou. Na manhã seguinte, Gu Huaiye carregou a mala e acompanhou Lin Xun até a saída. Ao entregá-lo a Su Yun, disse: — Cuide bem dele. — Vou cuidar, diretor Gu. Dentro do carro, Lin Xun se debruçou na janela e acenou: — Vou te ligar nos horários que não estiver gravando. Gu Huaiye acariciou sua cabeça: — Não se esqueça de comer direito. — Eu sei. Ao ver Lin Xun partir, Gu Huaiye sentiu um vazio no peito. Quando voltou, o avô Gu comentou: — Por que essa cara feia? O Xiao Xun só saiu para trabalhar por alguns dias. Precisa ficar assim? No meu tempo, quando eu viajava a trabalho, nunca fiquei tão apegado à sua avó. Gu Huaiye concordou: — É, o senhor só ligava no meio da noite para dizer que queria comer o ensopado de carne que ela fazia. Até levava bronca por acordá-la. Exposto pelo neto, Gu Ting bufou e subiu as escadas. Sem argumentos para se defender. O mordomo riu e seguiu atrás: — Isso só mostra que a tradição da família Gu é boa. Somos apegados à família. — Você sempre sabe o que dizer — Gu Ting olhou para ele. — Mas não esperava que ele se lembrasse dessas coisas. — O jovem mestre sempre foi inteligente. — E de que adianta lembrar dessas coisas sobre mim? — resmungou. Assim, não dava nem para fingir. Esse neto já não servia mais. Gu Huaiye não sabia que o avô o xingava mentalmente. Com a partida de Lin Xun, parecia que toda sua energia havia ido embora. De repente, não tinha mais vontade de trabalhar. De volta ao quarto, o aroma suave de orquídeas que pertencia a Lin Xun o confortou um pouco. Mas não sabia por quanto tempo esse cheiro, pelo qual era tão ávido, ainda permaneceria. O pequeno Omega mal havia saído e já sentia saudades. Pensar que ainda faltavam pelo menos três dias para se reencontrarem fez com que seus feromônios ficassem agitados. Pegou o telefone e pediu a Lei Ke para verificar o hotel mais próximo do local de filmagem de Lin Xun e reservar um quarto. Gu Huaiye abriu o guarda-roupa, pegou algumas roupas e estava prestes a sair quando lembrou do carregador. Ao voltar para pegá-lo, esbarrou na bolsa do notebook em cima da mesa. Com um baque, vários livrinhos do tamanho de uma mão caíram. O título dizia: "História de Amor OA". [Nota do autor: Lin Xun: Surpresa? Por favor, colecionem! Capítulo 47] Na capa, havia um casal abraçado. O de baixo era um Alpha e o de cima, um Omega. Mesmo sem ler muitos quadrinhos, Gu Huaiye, com sua idade e experiência, sabia muito bem o que aquela capa e título representavam. Lembrou-se da vez em que o pequeno Omega tentou esconder um pacote dele e pediu para não perguntar. Agora estava claro: ele estava escondendo isso na bolsa do notebook. Era natural que alguém da idade de Lin Xun tivesse certas curiosidades. Seus olhos suavizaram com um sorriso. Mas o que o deixou curioso foi: — Então o Lin Xun tem um coração de Alpha? Como podia ser tão adorável? Gu Huaiye se abaixou para pegar os quadrinhos, sem intenção de invadir a privacidade que o jovem tanto tentou esconder. Colocou a bolsa de volta na mesa e saiu do quarto com a mala. Assim que Gu Huaiye desapareceu de vista, Lin Xun se encolheu no banco de trás. Su Yun, vendo-o cabisbaixo, sorriu: — São só três dias, vão passar rápido. Ao notar o sorriso cheio de significado, Lin Xun corou: — Estou tão óbvio assim? Su Yun deu um tapinha em seu ombro, sem responder. Ela tinha idade suficiente para entender que jovens apaixonados relutam em se separar. — Tem o roteiro, Su Jie? Quero dar uma olhada. Suas bochechas esquentaram. Trabalhar era a melhor maneira de se distrair. — Não tem roteiro. A melhor parte desse reality é justamente não ter um. Só a linha de fundo da história. O diretor vai explicar quando chegarem. Descanse um pouco. Enquanto falava, Zhang An pegou uma garrafa de água da bolsa: — Água com limão, preparei de manhã. Lin Xun tomou um gole: — Onde você vai dormir à noite? Zhang An bateu no assento: — A

van é grande e não está frio. Vou me virar, não se preocupe. São só três dias. Lin Xun olhou para ele: — Coma bem à noite, frutas, não fique acordado até tarde. Eu dificilmente vou te chamar. — Eu sei, mas é melhor eu estar aqui por precaução! Lin Xun sorriu. Ter Zhang An por perto, mesmo sem necessidade, o deixava mais tranquilo. Como as filmagens eram na mesma cidade, após pouco mais de uma hora de viagem, chegaram ao destino. Ao descer do carro, Lin Xun percebeu que a área parecia uma zona em desenvolvimento, com fileiras de casinhas simples, algo raro de se ver no centro da cidade. Su Yun apontou: — Aquele prédio branco à frente é onde vocês vão filmar nos próximos três dias. Lin Xun seguiu o olhar de Su Yun e avistou uma grande mansão branca não muito longe de onde estavam estacionados. O prédio tinha um design antigo, com ares da era republicana chinesa. A chegada de tantos carros de uma vez despertou a curiosidade dos moradores locais, que saíram para ver o que estava acontecendo. Um dos mais curiosos perguntou:— Vocês são da construtora?— Não — respondeu Su Yun. — Vamos gravar um programa aqui.— Um programa? São artistas, então! A notícia de que eram celebridades deixou todos animados. Su Yun colocou um chapéu na cabeça de Lin Xun:— Vamos, vamos até lá. Lin Xun assentiu. O vento da manhã estava frio, e como ele não tinha dormido bem — pensando na separação temporária de Gu Huaiye — ainda estava meio sonolento ao sair do carro. O vento, porém, o despertou. No caminho, Su Yun explicou brevemente os detalhes do reality show: quem eram os participantes fixos e os convidados especiais da semana. Ela não deu muitas recomendações, pois Lin Xun era naturalmente educado e gentil, sem risco de cometer gafes. Além disso, com o respaldo da família Gu, ele não precisava se preocupar em agradar demais os outros. Ao chegarem, um jovem de cabelo curtíssimo e brincos no estilo punk desceu de uma van. Ele olhou para Lin Xun e ergueu as sobrancelhas, revelando três piercings no arco. Lin Xun se perguntou se aquilo não doía.— Oi, eu sou o King. E você...? — O jovem fez um gesto de pistola com as mãos.— Lin Xun — respondeu ele, intrigado. Será que os jovens agora se cumprimentavam assim?— Ah, então você é o Lin Xun! Eu já ouvi falar de você, mas não imaginava que fosse tão jovem! — King enfatizou o nome e esticou o punho, esperando um cumprimento de "bate aqui". Lin Xun riu e tocou levemente o punho dele:— Prazer em conhecê-lo.— Nossa, seu sorriso é lindo, como flores na primavera! — King começou a cantarolar, até que seu agente, que acabara de sair da van, deu-lhe um tapa na cabeça. — Se comporte, Su Jie! Su Yun sorriu:— Monkey ainda é tão animado quanto sempre.— Um macaquinho danado. Lin Xun olhou para King:— Então... qual é o seu nome mesmo?— King, ué! Mas não sei por que eles me chamam de Monkey! Mal terminou a frase, levou outro tapa do agente, que explicou rindo:— Não liga pra ele. Ele só não quer que você saiba que se chama Monkey porque achou você bonito. Monkey, esfregando a cabeça, lamentou-se:— Com você assim, eu vou ficar solteiro a vida toda! O grupo seguiu rindo e conversando até o interior da mansão. O reality show "Sobrevivência Assustadora" tinha quatro participantes fixos e dois convidados especiais por episódio. Monkey era um dos fixos e, no curto trajeto até lá, já tinha puxado assunto:— Você conhece a lenda dessa mansão? Lin Xun balançou a cabeça:— Não. Que lenda?— Nossa, você não pesquisou antes de vir? Dizem que essa mansão é assombrada! — Monkey exagerou o tom assustador, esperando ver o jovem Omega se apavorar. Mas Lin Xun manteve uma expressão serena, com um sorriso tranquilo nos lábios, sem demonstrar medo algum. Frustrado, Monkey perguntou:— Você não tem medo de fantasmas?— Não. Fantasmas não me assustam. Você tem medo? Se até um Omega não tem medo, como um Alpha durão como ele iria admitir? — Eu também não.— Vou me arrumar agora. Nos vemos lá — disse Lin Xun, seguindo Su Yun para a sala de maquiagem. Embora um reality show não exigisse tanto quanto um filme, os artistas ainda precisavam de um retoque antes das câmeras. A maquiadora, trazida por Su Yun, fez apenas um básico: base, brilho labial e um ajuste no cabelo, deixando-o natural mas com um ar mais fresco. Sem necessidade de trocar de roupa, Lin Xun esperou na sala até que todos estivessem prontos para começar as gravações. Su Yun, encostada na mesa de maquiagem, perguntou:— Nervoso?— Não.— Ótimo. Trate como um dia de diversão com os outros. Leve esta bolsinha com você — ela entregou um pequeno estojo. — Tem inibidores aqui. Melhor prevenir do que remediar, cuide-se.— Obrigado, Jie.— Não precisa agradecer. Cuidar de você é o mínimo. — Su Yun deu um tapinha em seu ombro. — Monkey é cantor de rap, parece meio doido, mas é gente boa. Só que,

como é Alpha, é melhor manter uma certa distância. Lin Xun concordou:— Entendido.— Os outros dois participantes fixos são Betas. Entre os convidados desta semana, há um Alpha e um Omega, que já são um casal assumido.

<http://portnovel.com/book/8/1505>